

O Papel dos Processos Discursivos do Humor na Aquisição das Línguas Estrangeiras



**Línguas 2010:
Pontes, portas, janelas, espelhos e redes
23 e 24 de Abril de 2010**

ReCLes.pt

&

Aprolíngu@s

Teresa Adão e Ana Oliveira

Por que razão nos rimos?

- Processamento da informação:
 - Cognitiva;
 - Afectiva.
- Memória:
 - Episódica;
 - De trabalho.
- Capacidade de abstracção verbal;
- Atenção.

O Discurso Humorístico

- A dificuldade em encontrar uma definição geral para o humor advém do facto de se tratar de um conceito variável com a época e a cultura do indivíduo e do país.
- A definição de discurso pode perspectivar-se em termos de representação mental, socialmente construída, incluindo uma forma de acção sobre o mundo e sobre o outro.

Se qualquer enunciado é capaz de desencadear inferências, tratando-se do humor, esse fenômeno ganha uma importância redobrada, na medida em que um texto humorístico só provoca o riso do alocutário, quando este chega ao sentido implícito previsto pelo locutor.

- **Ser falante de uma língua passa, também, por possuir uma competência lógica, que está na base do raciocínio, e uma competência enciclopédica relacionada com os conhecimentos de que se dispõe, susceptíveis de serem associados, quer ao enunciado que foi proferido, quer às deduções feitas.**

- No caso particular do humor verbal, enquanto enunciação discursiva, ganha pertinência a forma como discurso e sociedade interagem, verificando-se a presença de alguns processos discursivos que podem ser considerados determinantes para a construção da unidade e da coerência que caracterizam o discurso humorístico, importando referir a pressuposição, a inferência, a polifonia, a topicalização e a coesão.

Pressuposição

Na segunda visita, diz o médico para o doente:

- Hoje já tosse com mais facilidade!
- Não admira, estive toda a noite a treinar.

Inferência

Num funeral, um bêbedo pergunta porque está um coração desenhado na tampa do caixão.

- Porque o morto era um grande cardiologista.
- Ainda bem que ele não era ginecologista...

Polifonia

Durante a aula de Música, a professora repreende:

- Já é a quarta vez que tocas em si, em vez de lá.
- Eu olho para lá, mas estou sempre a pensar em si.

Topicalização

Num restaurante fino, um amigo encontra outro e vai cumprimentá-lo.

– Então tu estás cheio de dívidas e vens almoçar a um restaurante destes!?

– Pois a um restaurante destes é que os meus credores não se lembram de me vir procurar.

Coesão

Um polícia manda parar um indivíduo que passou um sinal vermelho:

- Sabe que posso tirar-lhe a carta de condução?
- Não sei como, ando há dois anos a ver se a tiro e ainda não consegui...

O Humor Como Instrumento Pedagógico na Aquisição das Línguas Estrangeiras

- **Kristmanson (2000)** refere que é necessária uma ambiência propiciadora da aprendizagem, realçando a importância do aluno não se sentir intimidado, nem ameaçado, a fim de acreditar que será ouvido. Assim, é nesta base de agente facilitador da motivação, da auto-confiança e da redução dos níveis de ansiedade que o humor apresenta a sua eficácia enquanto recurso pedagógico, como reconhece Maurice (1988: 20) quando afirma que o humor “can easily be seen as a way of activating motivation and directing attention”.

O Recurso à Anekdota

Graças a determinadas características, como o facto de se tratar de textos curtos com regras estruturais definidas e cuja verbalização se resume a alguns minutos, as anedotas são formas de humor privilegiadas para a utilização pedagógica nas aulas de línguas. Outra vantagem prende-se com a riqueza das estruturas lexicais e sintácticas que uma única anedota encerra, susceptíveis de serem reutilizadas em interacções verbais de qualquer outro tipo.

- **Ao mesmo tempo que fazem rir e, conseqüentemente, relaxam a tensão dentro da sala de aula, as anedotas desencadeiam inferências de ordem civilizacional, já que transmitem, de forma mais ou menos explícita, aspectos culturais da língua de um povo, integrando componentes psicológicos, discursivos e estratégicos.**

Vantagens do Recurso ao Humor nas Aulas de Língua Estrangeira

Uma das vantagens do humor consiste, segundo Provine (2000), em permitir ao aluno tímido ou nervoso a interacção mais desinibida, exprimindo-se numa segunda língua, no seio da turma, fazendo-o sentir-se parte de um grupo perante o qual ele pode apresentar o seu contributo sem receio de se expor, uma vez que o humor prevê um certo distanciamento em relação ao enunciado. Esta característica reveste-se de particular importância para uma aula de línguas onde a tónica se coloca na autenticidade da comunicação verbal, na participação e na interacção.

Vantagens

- facilita a motivação, a auto-confiança e a redução dos níveis de ansiedade;
- propicia um envolvimento entusiástico;
- gera uma participação activa;
- influencia positivamente a relação aluno/professor;
- facilita a aprendizagem;
- adapta-se a qualquer metodologia;
- fornece uma excelente oportunidade para serem trabalhadas as diferentes competências linguísticas.

Riscos/desvantagens

- **Existem, no entanto, alguns riscos inerentes à exploração de anedotas em contexto pedagógico no âmbito do ensino das línguas.**
- **O êxito das estratégias baseadas no humor exige preparação e a definição de objetivos claros, cabendo ao professor decidir como, quando e porquê recorrer ao humor como instrumento pedagógico.**

- **Existem inúmeras armadilhas susceptíveis de sabotar o sucesso de uma aula. O professor, enquanto coordenador das actividades lectivas, não deve perder de mente a subjectividade e a efemeridade que caracterizam o humor. Deste modo, não existe uma percepção única acerca do que é engraçado, não havendo, por isso, uma maneira garantida para fazer rir todos os alunos de uma turma.**

- **A selecção do material humorístico deve ter em conta o nível de conhecimentos do público-alvo, sob pena de os aprendentes não identificarem o processo de ambiguidade presente na anedota e, por isso mesmo, o humor não funcionar.**
- **Há quem tema que a desinibição provocada pelo humor possa ser interpretada como perda de controlo ou mau domínio da turma.**
- **Outros argumentam que o humor consome tempo, aumenta o protagonismo do professor e, conseqüentemente, enraíza os laços de dependência do aprendente.**

Em Suma:

- **Se o humor ajuda os aprendentes a reter a informação de maneira mais rápida e completa, não é menos verdade que ele pode ser um factor estimulante para a criatividade dos docentes, na medida em que representa uma fonte inesgotável de recursos para implementação pedagógico-didáctica (Cormanski & Robert, 2002).**

Questões?

Gargalhadas?

Comentários?

Perguntas?

Dúvidas?

